

Brasília, 14 de maio de 2018.

Discurso do Diretor-Superintendente da Previc e Presidente do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), Sr. Fábio Henrique de Sousa Coelho, por ocasião da abertura da 5ª Semana Nacional de Educação Financeira

O assunto educação financeira é o que nos traz aqui hoje. Um tema que ganhou repercussão mundial com os esforços da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e se transformou em política pública em nosso país. Na esteira da crise internacional de 2008, a OCDE se debruçou sobre medidas para minimizar os efeitos da recessão na população e buscou fomentar o desenvolvimento do que se chamou “Estratégias Nacionais” para a educação financeira.

Hoje, são cerca de 60 países que trabalham com suas estratégias nacionais, sendo que o Brasil é um deles. Formalmente, em 2010 estabelecemos a nossa estratégia, batizada de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Mas o que é mesmo essa tal de educação financeira e por que isso é importante?

Quando falamos de educação financeira, geralmente nos referimos a um conjunto de habilidades que permitem que as pessoas gerenciem seu dinheiro com a consciência de que estão tomando decisões corretas.

Educação financeira, no fim do dia, é saber lidar com seu dinheiro de forma saudável.

Educação Financeira é gerenciar o orçamento doméstico para não se gastar mais do que se ganha. Educação Financeira é investir essa poupança que deveria sobrar no fim do mês. E se ainda não está sobrando, Educação Financeira é saber avaliar opções de crédito disponíveis no mercado. É saber as diferenças entre os principais produtos e oportunidades de investimento. Educação Financeira é saber avaliar oportunidades de proteção por meio de seguros. É desconfiar das propostas de ganho fácil. É resistir às tentações do consumo. É, também, saber se preparar para a aposentadoria, em uma perspectiva de longo prazo.

Agradecimentos

Senhoras e senhores,

E depois dessa contextualização, é com grata satisfação que dou boas-vindas a todos nesta abertura da 5ª Semana Nacional de Educação Financeira.

Gostaria de cumprimentar o presidente do Banco Central do Brasil, Ilan Goldfajn, que gentilmente nos recebe para este importante evento.

Cumprimento também Marcelo Barbosa, presidente da Comissão de Valores Mobiliários, que liderou com êxito as ações do **Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef)** no último ano.

Joaquim Mendanha, Superintendente da Susep, a Superintendência de Seguros Privados, e que será o próximo presidente do Conef, em 2019.

E Maurício Moura que acabou de assumir a Diretoria de Relacionamento Institucional e Cidadania.

Agradeço também a presença de todos os membros do CONEF, além da colaboração e da parceria da AEF-Brasil, OSCIP que coordena e executa os programas do Comitê.

Cumprimento também todas as autoridades.

Estendo um cumprimento especial a todos vocês aqui presentes e aos que nos assistem agora pela internet e que acompanharão o desenrolar das discussões que acontecerão aqui por meio da transmissão ao vivo disponibilizada no *hotsite* do evento.

Cabe registrar que nós organizamos peças de publicidade para uma campanha nas mídias sociais chamada de “Eu apoio a Educação Financeira” e com o uso da #vempraenef. As imagens podem ser baixadas no site www.semanaenef.gov.br. Então todo mundo aqui já pode postar sua mensagem de apoio a esta causa!

A realidade brasileira impõe desafios na disseminação da Educação Financeira no Brasil

Senhoras e Senhores,

Nós sabemos que estamos ainda distantes do cenário ideal para a educação financeira em nosso país, e que o desafio de consolidar esse tema é árduo. As pesquisas que avaliam o nível de conhecimento do brasileiro em noções de finanças básicas mostram esse cenário e também números curiosos.

Por exemplo, o estudo realizado pelo Banco Central em parceria com a Serasa e com o Ibope, mostrou que 56% dos entrevistados assumiram não fazer orçamento doméstico ou familiar, e 69% afirmaram não ter poupado nenhuma parte da renda recebida nos últimos 12 meses.

A pesquisa também mostrou que o cartão de crédito (45%) é o produto financeiro mais utilizado pelo brasileiro. E na sequência, o segundo produto mais utilizado é o carnê de lojas, também com forte correlação com o consumo.

Uma reportagem do jornal Estado de São Paulo intitulada “Carnê de loja ganha força com a crise”¹ apontou que mesmo consumidores que têm cartão de crédito passaram a recorrer ao carnê por já terem atingido o limite de endividamento.

Essa é a realidade que precisamos enfrentar, mas já temos bons exemplos e cases de sucesso. A Natália Arcuri, com seu canal no youtube “Me Poupe” e Thiago Nigro com o “Primo Rico”, que vão participar de um bate-papo na sequência desta fase de abertura do evento, recebem vários depoimentos de pessoas que conseguiram superar um quadro ruim de suas finanças. Os

¹ <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,carne-de-loja-ganha-forca-com-a-crise,10000065969>

“me poupeiros” e os “primos”, como se referem aos seus públicos, já seriam por si só um grande estudo de caso do que funciona no desenho de ações.

Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)

Senhoras e Senhores,

Para conduzir esse desafio e promover a cidadania financeira em um país de dimensões continentais como o nosso, entendemos que precisaríamos também da participação do setor privado desde seu nascimento.

Criamos então um grupo entidades públicas e privadas para articular ações coordenadas sobre esse tema. Fazem parte do grupo o nosso anfitrião, Banco Central, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (Susep), o Ministério da Justiça, o Ministério da Educação, o Ministério da Fazenda, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a B3 que completa 1 ano desde a fusão entre a BM&BOVESPA e a CETIP, a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais (CNSeg) e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Aproveito para dar as boas-vindas aos novos membros do Comitê, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). Tanto o Sebrae, com sua atuação marcante na educação empreendedora, quanto o Consed, com seu papel integrador das secretarias municipais e estaduais de educação, poderão nos ajudar no fomento da nossa causa, com sua força e capilaridade nacional.

E o que nós já aprendemos com a nossa e com a experiência de outros países?

Em primeiro lugar, devemos reconhecer que a organização financeira tem forte componente psicológico. Os apelos ao consumo são tentadores e o consumo guarda uma relação de prosperidade no imaginário popular.

E a **economia comportamental** e o mapeamento de vieses cognitivos têm trazido excelentes insights para o desenho de políticas públicas.

O professor Richard Thaler, que dedicou sua carreira ao tema de escolhas de consumo se juntou ano passado ao Psicólogo Daniel Kahneman, pai da teoria dos Prospectos junto com o já falecido Amos Tverski, no hall de pesquisadores laureados pelo prêmio Nobel por essa linha de pesquisa da economia comportamental.

Professor Thaler teria dito em entrevista logo após saber da premiação que “para se fazer uma boa economia, devemos ter em mente que as pessoas são humanas”² e que portanto não vão tomar decisões de maneira racional.

Outra dinâmica importante nas melhores práticas de educação financeira está na incorporação do **uso da tecnologia**. Tecnologia tem sido empregada com sucesso para tornar a educação financeira mais envolvente e para ajudar a melhorar o comportamento de poupança e investimento de longo prazo. Por exemplo, o uso de jogos de computador e a produção de Vídeos também demonstraram aumentar o engajamento das pessoas.

² <https://www.nytimes.com/2017/10/09/business/nobel-economics-richard-thaler.html>

Exatamente neste contexto, teremos ainda pela manhã, uma fala da Sra Cláudia Forte da AEF que vai apresentar as novidades sobre o GAME de educação financeira, que promete ser um interessante atrativo para o público escolar, em conjunto com as série de vídeos “R\$100Neuras”, no Youtube.

Gostaria de destacar ainda que a OCDE compilou algumas das melhores práticas nesse tema educação financeira³, fazendo recomendações para o desenho de políticas nos países. E talvez o ponto mais importante seja a recomendação de que a Educação Financeira deve começar na escola.

E por que as crianças e adolescentes ganham atenção especial no desenho de ações de educação financeira?

Atacar a questão da educação financeira para crianças e adolescentes é uma frente de trabalho que existe desde a criação do Comitê em 2010, com o objetivo de preparar a próxima geração economicamente ativa para os desafios financeiros da vida adulta.

Projeto com Banco Mundial

Naquele ano de 2010, o Comitê conduziu uma ação nas salas de aula de mais de 800 escolas, em 6 Estados da Federação, com cerca de 26 mil alunos, em um projeto em parceria com o Banco Mundial. O objetivo foi introduzir conceitos de educação financeira e investigar a situação econômica das famílias daqueles jovens.

E neste ano o Conef vai avaliar o impacto do projeto no dia a dia das famílias que participaram da ação, exatamente no momento em que as aquelas crianças passam a entrar na vida adulta.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

E o ano de 2018 ganha um sabor ainda mais especial por conta da inclusão da educação financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento que estabelece os currículos de escolas públicas e particulares no ensino fundamental e médio. É de fato um grande feito, que não seria possível sem o apoio do Ministério da Educação e do Grupo de Apoio Pedagógico do Conef.

Isso significa que, não importando o lugar do país, independentemente da situação econômica do aluno ou da escola em que está matriculado, haverá uma política pública que apoia e unifica o ensino da educação financeira no país.

Os ganhos de escala são enormes, porque a partir de agora esse tema passa a fazer parte de uma lista de assuntos que devem ser incorporados às propostas pedagógicas de estados e municípios.

³ <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>, Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness

A Semana Nacional de Educação Financeira

Senhoras e Senhores,

A exemplo de campanhas bem-sucedidas como outubro rosa e novembro azul, a Semana ENEF se consolida no calendário nacional como o ponto de convergência de esforços e iniciativas de educação financeira e previdenciária em todo o país. A cada edição, batemos recordes de ações cadastradas, de instituições participantes e de público.

Na edição do ano passado, a Semana ENEF envolveu mais de 100 instituições que organizaram mais de 3500 ações de educação financeira que alcançaram cerca de 3 milhões de pessoas no Brasil. Ficamos cada vez mais impressionados, mas somos ousados e esperamos bater esses números nessa edição.

Para este ano, reformulamos o site da Semana ENEF para facilitar a visualização das milhares de ações que ocorrem durante o período. Ficou mais simples para as instituições cadastrarem suas iniciativas e mais fácil para o cidadão identificar e participar dos eventos.

Ainda com o objetivo de alcançar o maior público possível, investimos também em comunicação digital, com presença mais intensa nas redes sociais.

E só para reforçar, todo mundo aqui já pode postar sua mensagem de apoio a esta causa com a #vempraenef!

Considerações Finais

Meus caros colegas,

Caminhando para as considerações finais, eu gostaria de mencionar que nós somos entusiasmados, e que os ganhos recentes foram importantes, mas que para isso tudo fazer sentido, a educação financeira precisa chegar em um número maior de pessoas. Por esse motivo, eu convido em especial o setor privado, para nos ajudar a continuar a difundir a educação financeira no Brasil.

Além de todos os ganhos que mencionei, em uma perspectiva de longo prazo, níveis mais altos de conhecimento e habilidades financeiras estão associados a maior crescimento econômico.

E a introdução da disciplina da educação financeira nos primeiros anos escolares demonstra que o Brasil está no caminho correto, seguindo os passos de diversos organismos internacionais que reconhecem que o ensino da educação financeira é a chave para que cada um de nós conquiste um futuro melhor.

A Quinta Semana Nacional de Educação Financeira é mais um exemplo de parceria em prol da cidadania financeira.

Obrigado pela paciência e um bom evento a todos!